

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

O Macaqueiro

Ano XIII nº 55 setembro e outubro de 2012

Tefé – Amazonas – Brasil

Instituto Mamirauá vence Prêmio Finep de Inovação na Região Norte



© Rafael Forte



© Ademil Reis

À esquerda, comunidade que teve o sistema instalado em julho e, à direita, a caixa que recebe a água captada do rio.

O Programa Qualidade de Vida, do Instituto Mamirauá, venceu o Prêmio Finep de Inovação, na categoria Tecnologia Social, da região Norte. A cerimônia de premiação regional aconteceu dia 24 de outubro, no Espaço Cultural São José Liberto, em Belém (PA). O Instituto Mamirauá concorreu pela primeira vez com o Sistema de Abastecimento de Água que consiste no bombeamento de água com uso de energia solar.

O sistema é utilizado em comunidades ribeirinhas das Reservas Mamirauá e Amanã. Painéis fotovoltaicos são colocados sobre o rio em balsas flutuantes, bombeando a água para um reservatório elevado. O reservatório é conectado a um filtro de areia, para pré-tratamento da água e remoção de sólidos grosseiros. Após a filtração, a água é distribuída por gravidade para a comunidade, com um ponto de fornecimento em cada domicílio.

Segundo Dorotéia Martins, moradora da Comunidade Boca do Mamirauá, município de Uarini (AM), uma das beneficiadas do sistema, houve significativa melhoria na saúde dos usuários: “o sistema de bombeamento trouxe

água para as nossas casas. Além de não precisarmos mais caminhar para coletar água do rio, na seca, doenças estão sendo prevenidas. Este projeto tem sido muito bom”. A tecnologia contribui para a diminuição da proliferação de doenças como diarreia, verminoses e suas consequências como anemia, desidratação, desnutrição e óbitos, principalmente de crianças.

“A proposta foi adequada às situações de alagação do ecossistema de várzea, que apresenta estações de enchente, cheia, vazante e seca. Durante a cheia, nível máximo, as águas chegam a atingir, aproximadamente, 12 metros acima do nível mínimo. No período da seca, nível mais baixo, a distância entre os domicílios e o rio chega a alcançar em média 1,5km de extensão”, analisou Dávila Corrêa, coordenadora do Programa Qualidade de Vida.

Desde 1998, o Prêmio Finep já reconheceu mais de 500 empresas, instituições e pessoas físicas. Este ano são nove categorias contempladas, e o vencedor de cada categoria regional concorre automaticamente à etapa nacional. (Texto: Eunice Venturi).

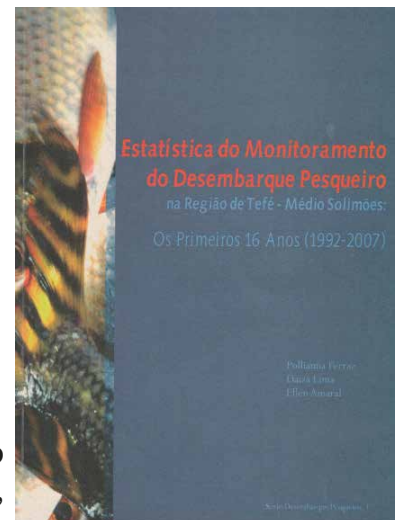


Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Livro – O Instituto Mamirauá lançou em outubro o livro “Estatística do Monitoramento do Desembarque Pesqueiro na Região de Tefé - Médio Solimões”. A publicação é um registro da produção pesqueira dos anos de 1992 a 2007, e tem por objetivo contribuir para o ordenamento pesqueiro da região e subsidiar pesquisas para a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. O lançamento foi uma das atividades desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Tefé (AM). Informações sobre a distribuição poderão ser adquiridas no e-mail: pesca@mamiraua.org.br. (Texto: Eunice Venturi).



Observatório - O Instituto Mamirauá e o Observatório Nacional, unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, iniciaram, em setembro, a construção do Observatório Magnético da Amazônia, em Tefé (AM). Os primeiros equipamentos foram instalados em uma área dentro do campus do Instituto Mamirauá e já estão gerando dados sobre a intensidade do campo magnético da Terra na região. O Observatório cobrirá uma grande área, onde não existem observatórios, e terá suas instalações definitivas concluídas até maio de 2013. (Texto: Eunice Venturi).

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: aprendendo com a sustentabilidade

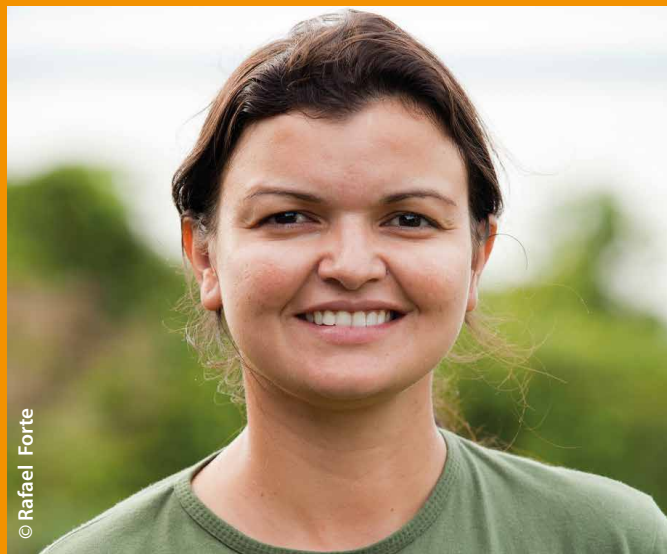
“O que eu achei mais importante na palestra foi sobre o consumismo. Estamos consumindo demais e acabando com os recursos do planeta”, disse o professor José Sidnei Rufino Pinto, da Escola Municipal Dr. Wenceslau de Queiroz, depois de visitar as atividades do Instituto Mamirauá, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Tefé (AM). Estudantes do ensino fundamental e médio, das redes municipal e estadual de Tefé, prestigiaram a semana, realizada entre os dias 17 e 19 de outubro. O evento é promovido anualmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e, nesta edição, o Instituto Mamirauá contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O Instituto recebeu mais de mil visitantes, durante três dias.

As ações do instituto não se restringiram apenas em sua sede, mas também fora. No bairro Abial, pesquisadores e técnicos visitaram a Escola Getúlio Vargas para promover o Dia das Profissões. Foi um momento de interação para os membros da instituição falar sobre as várias profissões e como cada uma delas auxilia o Instituto Mamirauá em sua missão de promover pesquisa científica para a conservação da biodiversidade. A atividade teve a participação dos pesquisadores: Fernanda Vianna, João Paulo Borges Pedro, Paula Araújo e Rafael Barbi, além dos técnicos: Jonas Alves, Luciana Cobra, Márcio Abreu e Marco Lopes.

As exposições envolveram todos os programas da Diretoria de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social, os grupos de pesquisa da Diretoria Técnico-Científica e a Biblioteca Henry Walter Bates. (Texto: Renata Brandão).



A palavra é...



© Rafael Forte

Popularização. Programas de popularização da ciência têm geralmente a finalidade de traduzir conhecimento científico para o público leigo para familiarizá-lo com conceitos e produtos da ciência. Neste formato, a popularização da ciência é entendida como o ato de levar informações ao público não especializado e influenciar sua percepção acerca da importância do papel da ciência. Um processo de mão única, que geralmente acontece após a produção de conhecimento e por meio de agentes sociais não envolvidos diretamente nesse processo.

Mas, nos últimos anos, o conceito de popularização da ciência tem assumido novas dimensões. Com base no entendimento de que a prática científica é moldada por seu contexto social e por motivações políticas e econômicas que estabelecem as políticas científicas, a popularização se torna uma das ferramentas para o alcance de um maior grau de controle social sobre as opções de produção e de uso da pesquisa e tecnologia, ou seja, de inclusão de parcelas maiores da sociedade no debate sobre políticas científicas.

Nessa perspectiva, a ênfase deixa de ser a tradução do conhecimento e se volta para sua apropriação social e aplicação em processos de tomada de decisão. Um processo de via dupla e com outras práticas: como a valorização de saberes de grupos leigos e a legitimação de questionamentos gerados pelo público sobre os temas de ciência e tecnologia.

Assim, a popularização da ciência deve se tornar parte de uma estratégia de democratização não apenas dos produtos do conhecimento, mas da sua própria produção. Só assim cumprirá seu objetivo de contribuir com o desenvolvimento social do país. Ferramentas como a Semana Nacional da Ciência e Tecnologia e o próprio Macaqueiro podem servir a estes objetivos.

Nelissa Peralta

Pesquisadora e Coordenadora de Pesquisa do Instituto Mamirauá



© Rafael Forte

A maquete da Cidade Sustentável foi produzida pelos professores da Apae-Tefé.

Professores da Apae idealizam cidade sustentável

Uma das maquetes apresentadas aos visitantes, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na sede do Instituto Mamirauá, em Tefé (AM), recebeu o nome de “Cidade Sustentável Moviada à Energia Solar e Hidráulica”, e foi produzida pelos professores da Escola Estadual Carlos Eduardo de Souza Braga (Apae-Tefé). A atividade foi parte integrante do Programa Energia Limpa, promovido pelo consórcio liderado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis (Ider) com recursos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid/Brasil), em parceria com a Sociedade Civil Mamirauá.

“Esta maquete demonstra as três gerações de energia elétrica de matriz limpa: hidráulica, que é gerada a partir da queda de água. Eólica, que é gerada a partir do vento e a Solar. Esta maquete representa uma cidade imaginária com geração de energia elétrica de matriz limpa onde não há emissão de poluição para a atmosfera”, afirmou Otacílio Brito, técnico do Programa Qualidade de Vida.

A professora Cássia dos Santos, da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz, relatou que seus alunos, do 5º ano, estavam muito animados, curiosos e felizes. Já a professora de Educação Infantil, da Escola Municipal Maranata, Maria Hosana de Oliveira disse: “para nós educadores, é muito importante trabalhar com essa questão da preservação. Então, essa atitude do instituto é louvável porque mostra aos alunos a importância da preservação”.

Todos os visitantes receberam de presente kits especiais, contendo duas cartilhas infantis “Conservação Comunitária de Quelônios” e “Zé, A Ariranha”, desenvolvidos pelo próprio instituto, folders e um DVD com produções do Instituto Mamirauá. (Texto: Renata Brandão).

Pesquisadores capturam aves na Reserva Mamirauá



© Rafael Forte

A captura de aves, na Reserva Mamirauá, acontece desde agosto.

Conhecer a rota migratória e a reprodução das aves da Reserva Mamirauá é o objetivo da pesquisa desenvolvida pela bióloga Bianca Bernardon, do Grupo de Pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres do Instituto Mamirauá. Desde agosto, o grupo realiza capturas de gaviotas e corta-águas na reserva.

“A baixa das águas, no médio Rio Solimões, atrai um grande número de aves aquáticas para suas praias. Na cheia, entretanto, há uma redução extrema ou ausência de espécies, sem que seja conhecido o destino da maioria”, argumentou Bianca. Os dados coletados, a partir das capturas, vão permitir investigar se as aves retornam para a mesma praia em que nasceram ou se reproduziram nos anos anteriores, mesmo sob pressão da exploração humana ou predação dos ovos e filhotes.

As atividades de captura das aves adultas acontecem à noite, quando a temperatura ambiente é menor, causando menos impacto às aves. No período noturno, elas também têm dificuldades de verem as redes, que têm doze metros de comprimento por três metros de altura e são abertas verticalmente. Os animais são recolhidos assim que caem na armadilha para obtenção de dados biométricos como peso, comprimento da cabeça, da asa, do bico, entre outros. Após essa coleta de dados, os animais são soltos. Cada ave recebe um anel de metal que possui um número de identificação. Esses dados são armazenados no banco de dados do Sistema Nacional de Anilhamento de Aves Silvestres

(SNA).

Quando outro pesquisador capturar essa mesma ave, em outra parte do Brasil ou da América do Sul, ele vai anotar o número e o Instituto Mamirauá poderá conhecer a rota de migração das espécies.

Segundo Bianca, as informações sobre a rota migratória das aves irão permitir a identificação de áreas prioritárias para a conservação, pois os locais utilizados para reprodução e descanso poderão ser conhecidos. (Texto: Eunice Venturi, com colaboração de Lígia Apel).

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, organização social e unidade de pesquisa fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Ana Cláudia Torres, Angela May Steward, Augusto Rodrigues, Armando Athos, Carlos Rogério de Carvalho, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Fernanda Sá, Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joycimara Sousa, Josivaldo Modesto, Lígia Apel, Maurilandi Gualberto, Marco Lopes, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paulo Roberto e Souza e Selma Freitas. Jornalista responsável: Eunice Venturi (SC01964-JP). Edição: Renata Brandão. Diagramação: Lucas Monteiro. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 1.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584. Cx. Postal: 38 - Bairro: Fonte Boa - CEP: 69470-000. Tefé (AM). Tel.+55 (97) 3343-9780. e-mail: ascom@mamiraua.org.br Site: www.mamiraua.org.br

